sequência didática 1

Nomes próprios

1º ano

Ao longo do ano

|  |  |
| --- | --- |
| EIXOS | Leitura e escrita. |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | Nomes próprios. Palavras estáveis. |
| **OBJETO DE CONHECIMENTO** | Sistema de escrita alfabético. |

A. APRESENTAÇÃO

As crianças compreendem o sistema alfabético de escrita quando estão em contato constante com a cultura escrita e refletem sobre o que as letras representam e como essa representação é feita. Uma das características da escrita alfabética é a relação que guarda entre fonemas e grafemas. Como se trata de um sistema que representa sons da fala, há uma equivalência entre sons e marcas gráficas, por isso a variação no tamanho das palavras depende da extensão de sua pronúncia, e não do tamanho dos objetos concretos que elas representam. O sentido e orientação da escrita são sempre os mesmos: de cima para baixo e da esquerda para a direita.

É por isso que o trabalho com nomes próprios é potente para desencadear reflexões sobre a língua escrita: trata-se de palavras que se escrevem sempre do mesmo jeito e que, além disso, carregam uma forte conotação de identidade e reconhecimento de si e dos pertences pessoais. Ou seja, carregam uma possibilidade muito grande de, em sala de aula, manter a relação com situações reais de leitura e escrita do nome. Na escola, essas situações são por vezes descontextualizadas, para promover a reflexão, e em seguida recontextualizadas, para que não se perca de vista a função social da leitura e da escrita. O desafio do professor é trazer para a sala de aula situações em que a leitura e a escrita do nome próprio sejam análogas a situações fora da escola.

As atividades propostas a seguir não fazem parte de uma sequência, ou seja, não há progressão de desafios entre uma e outra, trata-se de diversas sugestões para serem feitas diariamente ao longo do ano, a fim de promover momentos de reflexão sobre o sistema de escrita, considerando que as classes sempre têm crianças com conhecimentos diversos.

B. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Oferecer momentos diários de reflexão sobre o sistema de escrita a partir de situações significativas. Estabelecer um contrato tácito de respeito e colaboração, necessários para a construção de um ambiente inclusivo e que favoreça o desenvolvimento de cada um, de acordo com as seguintes habilidades do componentes curriculares Língua Portuguesa: (EF01LP02) Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência em sala de aula; (EF01LP01) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança, para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa:

* (EF01LP07) Ler palavras e pequenos textos, apoiando-se em pistas gráficas e semânticas.
* (EF01LP08) Ler, em textos, palavras conhecidas via memória ou relacionadas à sua experiência pessoal (nomes próprios, nomes dos dias do ano, da semana, marcas de produtos, etc.).
* (EF01LP16) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
* (EF01LP17) Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no preenchimento de dados pessoais em fichas de identificação impressas ou eletrônicas.
* (EF01LP24) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
* (EF01LP25) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
* (EF01LP26) Escrever o próprio nome e utilizá-lo como referência para escrever e ler outras palavras.
* (EF01LP28) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

C. METODOLOGIA

PROPOSTA 1

**RODA DE APRESENTAÇÃO**

Conteúdos específicos

Reflexão sobre o sistema de escrita. Alfabetização. Escrita. Sondagem.

Gestão dos estudantes

Alunos coletivamente.

Recursos didáticos

Caneta hidrocor, etiquetas adesivas grandes, rolo de barbante.

Habilidades

(EF01LP24); (EF01LP25); (EF01LP16); (EF01LP17).

Encaminhamento

No início do ano, logo que as aulas se iniciarem, aproveitando o ensejo de que um novo grupo está se formando, convide a turma para confeccionar crachás para aprender o nome dos colegas. É importante que desde o início do ano se estabeleça um contrato tácito na turma, um modo de funcionar, de que cada criança escreve de um jeito e que todos devem ser respeitados. Nesse sentido, a postura do professor para com as escritas das crianças é fundamental para servir como modelo de atitude para o grupo. Reforce sempre que “fazer do seu jeito” não significa “fazer de qualquer jeito”, e que, para aprenderem muitas coisas ao longo do ano, devem fazer todas as propostas da melhor maneira que puderem.

Entregue etiquetas e canetas hidrocor para a turma. Cada criança irá escrever seu nome e colar a etiqueta na camiseta. Faça a sondagem das escritas da turma, observando quem escreve o nome convencionalmente (o que não significa que tudo o que escrevem é dessa maneira) e quem não o faz. As crianças devem ter muitas oportunidades de ler e escrever o próprio nome da maneira convencional, pois, sendo uma palavra estável, contribui para que reflitam sobre a escrita de outras palavras. Nesse início, não corrija as escritas delas.

Depois de terem escrito seus nomes e colado as etiquetas, faça uma roda para que todos se apresentem. Cada um, ao se apresentar, deverá falar seu nome e uma coisa de que goste muito (uma comida, uma brincadeira, um desenho, etc.). Dê início à brincadeira segurando um rolo de barbante. Segure a ponta da linha e lance o rolo para uma criança. Ela deverá segurar o rolo e se apresentar. Em seguida, segurando o fio de barbante, ela lança o rolo para um colega, e assim por diante. Ao final das apresentações, desafie a turma a desfazer o nó, formando uma fila reta. Mas, atenção: ninguém pode soltar o pedaço de barbante que está segurando!

PROPOSTA 2

**FILIPETAS COM NOME**

Conteúdos específicos

Reflexão sobre o sistema de escrita. Alfabetização. Leitura.

Gestão dos estudantes

Alunos coletivamente.

Recursos didáticos

Cartolina colorida, caneta hidrocor preta.

Habilidades

(EF01LP07); (EF01LP08); (EF01LP24); (EF01LP25); (EF01LP28).

Encaminhamento

Desde o início do ano, é importante ter na classe uma lista com os nomes dos alunos e do professor afixada no mural ou na parede em local acessível. A lista deve ser escrita em letra bastão e estar em ordem alfabética, para que os alunos observem as regularidades da escrita. Todos os nomes devem estar alinhados à margem esquerda para que observem que nomes mais curtos se escrevem com menos letras enquanto nomes mais compridos usam mais letras. Além da lista, é preciso ter filipetas com o nome de cada aluno. Confeccione todas do mesmo tamanho e com a mesma cor de cartolina para que, ao fazer intervenções para reflexão sobre o sistema de escrita, as crianças utilizem apenas indícios gráficos.

Utilize as filipetas diariamente com diversas finalidades: fazer a chamada, sortear quem vai começar uma brincadeira, indicar onde cada um deve se sentar para fazer alguma atividade, sortear o(s) ajudante(s) do dia, etc. A cada vez você pode fazer problematizações diferentes: mostrar a primeira letra (ou as duas primeiras letras) e perguntar de quem pode ser aquele nome, mostrar apenas um pedaço do meio do nome, etc. Se na turma houver crianças cujos nomes comecem com as mesmas letras (por exemplo, Mariana e Marina), mostre uma letra de cada vez e pergunte se já conseguem saber qual nome está escrito. É importante que, em todas as propostas, as crianças justifiquem suas respostas, pois assim podem explicitar o que estão pensando e fazer os conhecimentos circularem no grupo. Outra possibilidade de proposta é pedir às crianças que separem os nomes dos meninos e das meninas do grupo. Peça que observem como são as terminações. Pergunte por que boa parte dos nomes dos meninos termina com a letra **O** e grande parte dos nomes das meninas termina com a letra **A**. Essa é uma intervenção interessante para que observem as regularidades entre sons da fala e da escrita.

PROPOSTA 3

**BINGO DE NOMES**

Conteúdos específicos

Reflexão sobre o sistema de escrita. Alfabetização. Leitura.

Gestão dos estudantes

Alunos em quartetos.

Recursos didáticos

Tabelas de bingo contendo até 6 nomes, fichas para marcar pontos, filipetas com nomes dos alunos.

Habilidades

(EF01LP07); (EF01LP08); (EF01LP24); (EF01LP25); (EF01LP28).

Encaminhamento

Organize os alunos em grupos de acordo com a proximidade dos conhecimentos que têm sobre o sistema de escrita. Essa organização é importante para que haja intercâmbio entre eles. As crianças que já leem convencionalmente, ou que estão muito próximas disso, farão o sorteio. Proponha o bingo de nomes em momentos específicos da rotina, circulando entre os grupos, observando como interagem e fazendo intervenções.

PROPOSTA 4

**JOGO “ENCONTRE UM AMIGO”**

Conteúdos específicos

Reflexão sobre o sistema de escrita. Alfabetização. Escrita.

Gestão dos estudantes

Alunos em duplas e individualmente.

Recursos didáticos

Folha de papel, lápis grafite e prancheta.

Habilidades

(EF01LP16); (EF01LP17); (EF01LP24).

Encaminhamento

Organize os alunos em duplas que tenham conhecimentos semelhantes sobre o sistema de escrita e entregue uma folha de papel, um lápis e uma prancheta para cada uma. Peça à criança que normalmente se coloca menos ou que está mais distante da escrita convencional para escrever. O colega pode auxiliar. Na folha que receberão, há o seguinte comando: “Encontre um amigo que...”, seguido por vários itens numerados, para que consigam acompanhar a leitura feita por você. Exemplos:

1. ... tenha uma irmã mais nova.

2. ... tenha um cachorro.

3. ... use óculos.

4. ... esteja usando uma peça de roupa verde.

5. ... goste de cebola.

6. ... tenha cócegas.

Leia um item de cada vez e dê um tempo para que as duplas encontrem alguém conforme solicitado. Ao encontrarem, devem escrever o nome na folha. Dê tempo suficiente para que todos consigam encontrar um colega de acordo com o item em questão, caso contrário, ficarão mais preocupados em encontrar alguém do que em escrever os nomes com atenção. Terminados os itens, organize os alunos em roda, ou nas carteiras, e socialize as respostas. Aqui, os alunos terão a oportunidade de ler suas próprias escritas.

Num outro momento, você pode repetir a proposta individualmente, com outros itens, para verificar o que cada um sabe sobre a escrita dos nomes dos colegas.

PROPOSTA 5

**FORCA DE NOMES**

Conteúdo específico

Reflexão sobre o sistema de escrita. Alfabetização. Escrita.

Gestão dos estudantes

Alunos coletivamente e em grupos.

Recursos didáticos

Lousa, giz, folha sulfite e lápis grafite.

Habilidades

(EF01LP16); (EF01LP17); (EF01LP24); (EF01LP28).

Encaminhamento

Apresente o jogo às crianças coletivamente, jogando algumas vezes para que compreendam como funciona. Depois que aprenderam as regras do jogo, organize-as em grupos. Peça ao ajudante do dia para sortear uma filipeta, ler em silêncio o nome sorteado e contar só para você. Desenhe o jogo de forca o quadro de giz, colocando um tracinho para cada letra do nome. Os grupos devem falar, cada um à sua vez, uma letra. Lembre a turma que os grupos devem discutir entre si. Quando chegarem a um acordo, falam uma letra. Caso a letra conste no nome sorteado, coloque-a no tracinho correspondente, caso contrário, desenhe uma das partes do corpo humano na forca. É a vez de outro grupo falar uma letra. Vence o grupo que, à sua vez, acertar o nome sorteado. Oriente os grupos a conversar em voz baixa, para não dar dicas para os demais. Se o desenho da figura humana ficar completo antes que algum grupo descubra o nome, ninguém vence. As partes do corpo humano devem ser desenhadas uma de cada vez – à medida que a letra escolhida não faça parte do nome –, nesta sequência: cabeça, tronco, braços (um de cada vez), pernas (uma de cada vez), elementos do rosto (olhos, nariz e boca) e cabelo. Por último, um traço no pescoço indica que ninguém venceu a partida.

D. SUGESTÕES DE FONTE PARA O PROFESSOR

FERREIRA, C.; MISKOLCI, E.; VITÓRIO, E. S.; TRESCASTRO, L.; SILVA, M. C. S. da; RELVAS, R.; OLIVEIRA, R. M.; RODRIGUES, T.; AUGUSTO, S. Nome próprio na alfabetização. Revista *Avisalá*, n. 41, fev. 2010.

E. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Acompanhe a aprendizagem dos alunos por meio de pautas de observação. Crie uma tabela, ou planilha, em que as colunas indiquem os critérios de avaliação:

A. Escreve o próprio nome convencionalmente.

B. Reconhece o nome dos colegas da classe.

C. Escreve convencionalmente os nomes dos colegas da classe.

D. Observa regularidades da escrita dos nomes dos colegas (inícios e finais de nomes semelhantes).

É necessário observar o avanço de cada aluno com relação a si mesmo. Nesse sentido, o mapa da turma é uma ferramenta importante para o professor decidir quais alunos precisam de mais ajuda, quais poderão se beneficiar de intervenções mais focadas, quais precisam ser acompanhados mais de perto, quais precisam de mais momentos de leitura e escrita dos nomes dos colegas.

F. PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO

As propostas envolvendo os nomes próprios devem acontecer ao longo do ano como uma estratégia para que os alunos reflitam e avancem em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Escrever o próprio nome e o dos colegas, ainda que seja um objetivo de aprendizagem, está em função de uma aprendizagem mais ampla, que é a do sistema de escrita. Considerando que esse processo tem um tempo diferente para cada aluno e que as atividades propostas não são encadeadas, não faz sentido que os alunos se autoavaliem formalmente, mas é importante que tenham consciência de seus avanços e aprendizagem, por isso o professor deve informá-los sobre suas conquistas ao longo do ano.

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DAS HABILIDADES SELECIONADAS NAS PROPOSTAS

Guarde as primeiras escritas dos nomes dos alunos, das etiquetas e do jogo “Encontre um amigo” (propostas 1 e 4). Elas servem como sondagem inicial sobre como escrevem seus nomes e o dos colegas. A cada bimestre ou trimestre, faça um ditado de nomes em que a criança escreve individualmente. Mantenha o contrato estabelecido no início do ano pela turma, de que cada um deve escrever do seu melhor jeito, procure não criar, nos momentos do ditado, um ambiente de verificação e classificação. É importante que saibam que há propostas em que trabalham em parceria ou em grupos, e há algumas em que trabalham individualmente. Todos precisam se sentir seguros para dar seu melhor. Você pode informar a turma que, em alguns momentos, eles trabalham individualmente para que você possa avaliar o quanto já aprenderam, o que os ajuda a pensar em desafios para que continuem aprendendo ainda mais.